XXVII Encontro de Iniciação à Docência

Pró-reitoria de graduação – ENID – 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB ORALIDADE E AUTOCONFIANÇA EM LÍNGUA ESPANHOLA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS(AS) ESTUDANTES DE LÍNGUA ESPANHOLA V DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE

Joyce da Silva Gomes;
Ruth Marcela Bown Cuello.

Programa de Monitoria

INTRODUÇÃO

O curso de Secretariado Executivo Bilíngue tem como uma de suas missões formar profissionais capazes de atuar em contextos multilíngues e multiculturais, nos quais a comunicação oral eficiente, clara e adequada é indispensável, como afirma Bruno (2006, p.27) "uma das habilidades mais exigidas do profissional de secretariado é a fluência em idiomas para leitura, versão, tradução e conversação, mas focada na linguagem culta, independentemente do idioma em questão". Nesse cenário, a língua espanhola assume um papel de destaque, especialmente pela relevância econômica e cultural dos países hispanos-falantes nas relações com o Brasil.

A oralidade, porém, é considerada uma das habilidades mais complexas no aprendizado de línguas estrangeiras, sobretudo entre estudantes brasileiros, pois envolve não apenas a pronúncia e a fluência, mas também aspectos como ritmo, entonação, espontaneidade e adequação comunicativa. Santamaría (2013, p. 5) destaca que "o ensino da pronúncia aparece paradoxalmente em todas as línguas, mas particularmente em espanhol, como um dos aspectos com maiores dúvidas", evidenciando as dificuldades encontradas pelos alunos no desenvolvimento da competência oral. A oralidade, por tanto, desempenha um papel importante no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, uma vez que é por meio dela que o estudante coloca em prática seus conhecimentos linguísticos e interage de forma mais espontânea, significativa e autônoma em contextos reais de comunicação.

Apesar do português e espanhol serem línguas "irmãs", compartilharem a mesma origem e tronco linguístico, o latim (Almeida Filho, 2001), essa semelhança não significa facilidade automática para o aprendiz brasileiro, pelo contrário, essa semelhança pode, inclusive, gerar obstáculos, uma vez que muitos estudantes acreditam que a comunicação em espanhol exige pouco esforço, o que provoca o uso de uma língua híbrida, conhecida como portunhol. Autores como Marcuschi (2008) e Bentes (2011) destacam que a oralidade ainda é pouco explorada de forma sistemática nas práticas pedagógicas. Nesse sentido, trabalhar a oralidade em espanhol requer não apenas foco na pronúncia e entonação, mas também na construção de uma identidade discursiva na língua estrangeira.

No contexto dos estudantes de Língua Espanhola V do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, a oralidade ainda é um dos grandes desafios, uma vez que muitos discentes revelam sentir insegurança ao se expressar em espanhol diante de situações como, por exemplo, apresentações de seminários ou em atividades de conversação. Esse receio está frequentemente associado ao medo de errar, a falta de vocabulário adequado e a dificuldade de pronunciar sons específicos da língua, como o "rr" e o "r" simples, a distinção entre "b" e "v", que possuem sons iguais, e a diferenciação entre "ll" e "y", que podem apresentar variações fonéticas conforme o país hispânico. A disciplina de Língua Espanhola 5 representa um espaço importante para o desenvolvimento da oralidade, pois oferece oportunidades de prática e apoio, permitindo que os estudantes falem com mais confiança.

Assim, este estudo busca analisar a percepção dos estudantes quanto a oralidade e a autoconfiança em diferentes contextos comunicativos, como atividades em sala de aula, apresentações e o uso de ferramentas digitais, a exemplo do Padlet, a fim de compreender quais práticas contribuem efetivamente para o aprimoramento da expressão oral em espanhol e o fortalecimento da confiança linguística.

METODOLOGIA

O presente estudo segue uma abordagem quanti-qualitativa, segundo Souza e Kerbauy (2017, p. 38), “a combinação de duas abordagens pode possibilitar dois olhares diferentes, propiciando uma visualização ampla do problema investigado.” Essa perspectiva é essencial, pois o uso de metodologias multiformes pode enriquecer a pesquisa e a análise, permitindo uma compreensão mais aprofundada do estudo. O objetivo é analisar a percepção dos estudantes da disciplina de Língua Espanhola 5 sobre os desafios da oralidade e sua relação com a autoconfiança. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, elaborado no Google Forms, composto por quatorze afirmações avaliadas em escala Likert de cinco pontos, variando de “Totalmente en desacuerdo” a “Totalmente de acuerdo”. A amostra foi formada por dezoito discentes do curso de Secretariado Executivo Bilíngue, participantes de atividades orais presenciais e de gravações de áudio na plataforma Padlet.

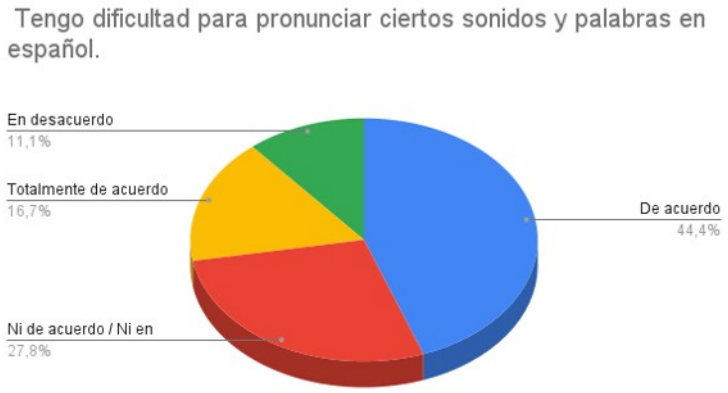
Os dados quantitativos foram organizados em gráficos e analisados com base na frequência das respostas, enquanto a análise qualitativa considerou as tendências gerais de percepção identificadas. O uso do Padlet, que é uma ferramenta digital que permite criar murais virtuais colaborativos para organizar ideias, conteúdos e projetos, aliado às práticas orais em sala, permitiu observar o impacto das tecnologias digitais na construção da autoconfiança e no desenvolvimento da expressão oral em espanhol, oferecendo subsídios para repensar estratégias pedagógicas voltadas à superação das dificuldades comunicativas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos gráficos a seguir apresenta as percepções dos estudantes de Língua Espanhola V do curso de Secretariado Executivo Bilíngue sobre os principais desafios enfrentados no desenvolvimento da oralidade e da autoconfiança em língua espanhola.

O gráfico inicial reúne as percepções dos alunos quanto às principais dificuldades enfrentadas na pronúncia da língua espanhola."

Gráfico 1- Dificuldades de pronúncia



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os resultados indicam que a pronúncia continua sendo um dos principais desafios para os estudantes, analisando o gráfico, podemos afirmar que mais da metade da amostra, ou seja, de 61% dos participantes declararam que sentem dificuldade em pronunciar determinados sons e palavras em espanhol e apenas 11% dizem não ter dificuldades. Tal achado confirma o que Santamaría (2013) descreve como uma das etapas mais complexas do ensino de línguas estrangeiras, uma vez que a aquisição de habilidades fonéticas exige prática e atenção aos detalhes articulatórios.

Nesse mesmo sentido, Silvério Pérez (2014) destaca que “o ensino da pronúncia deve capacitar o estudante a utilizar de maneira eficiente a competência fonológica em situações reais de comunicação”, reforçando a importância de estratégias que promovam a prática comunicativa e o desenvolvimento da confiança na oralidade.

Com relação à insegurança os sujeitos responderam:

Gráfico 2- Insegurança com o vocabulário

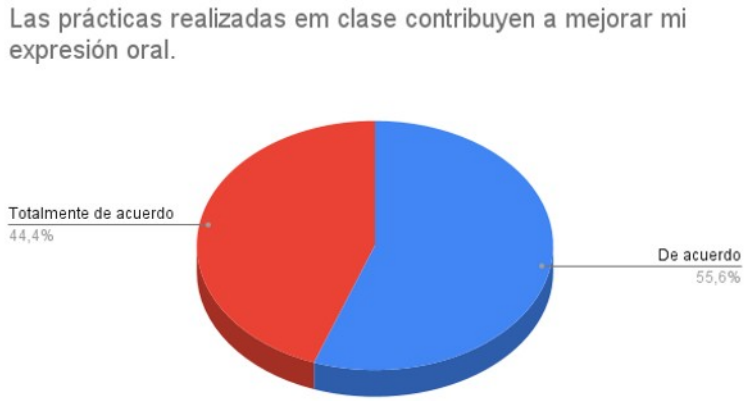


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao observar os resultados referentes a insegurança com vocabulário, no momento de falar em espanhol, percebe-se que esse fator é um dos mais predominantes entre os participantes dessa amostra. Cerca de 72% dos alunos afirmaram sentir insegurança em relação ao vocabulário disponível no momento de se expressar oralmente. Um aspecto importante no aprendizado de espanhol por falantes de português é a grande quantidade de falsos cognatos entre as duas línguas, o que frequentemente gera insegurança e confusão. Essa limitação lexical é um fator que afeta diretamente a fluência e a autoconfiança comunicativa.

Com relação as práticas desenvolvidas na sala de aula, o gráfico 3 evidencia a unanimidade quanto a percepção positiva dos estudantes em relação as práticas.

Gráfico 3- Práticas utilizadas em sala



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

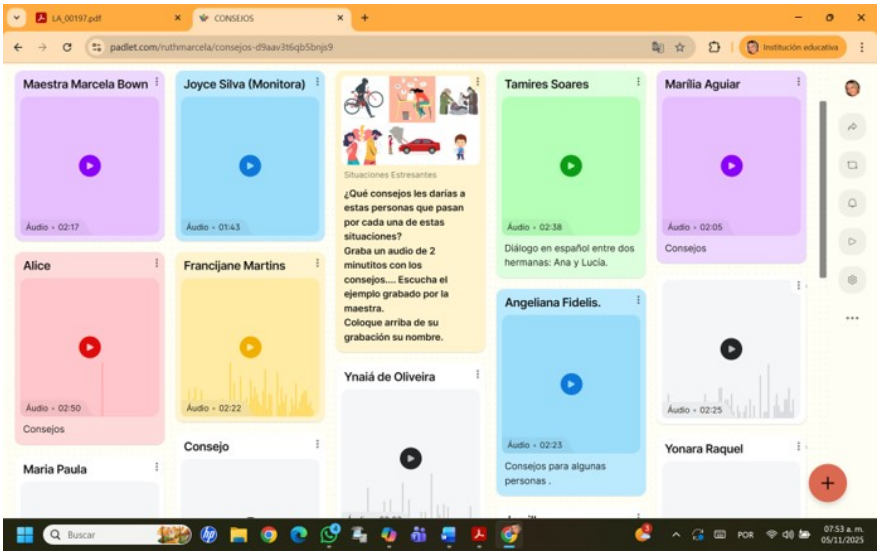
A maioria absoluta (100% dos respondentes) concorda que as atividades contribuíram para melhorar a expressão oral em espanhol. Segundo Brisolara e Ribeiro (2024) “as atividades orais contexto colaborativo favorecem o engajamento e proporcionam um ambiente seguro para exercício de fala”. As apresentações, atividades de leitura permitiram que os discentes estimulassem a oralidade em sala de aula.

Entre as práticas utilizadas em sala de aula, destaca-se o uso da ferramenta Padlet, que oferece ao aluno mais segurança para gravar, de forma autônoma e tranquila, áudios em espanhol onde e quando quiser. A ferramenta permite que ele pratique quantas vezes desejar, apague gravações que não gostar e regrave com facilidade, promovendo um ambiente de aprendizagem mais confortável e eficaz. A ferramenta fica hospedada na Plataforma Moodle Classes, utilizada pela professora da disciplina.

O emprego do padlet se mostra innovador e chamativo para os alunos e segundo Delgado

Ramirez et al. (2022) a utilização do Padlet no contexto educacional revela-se relevante tanto para professores quanto para alunos. Para o docente, a ferramenta permite a criação de ambientes dinâmicos que favorecem o aprendizado individual e coletivo. Já para o estudante, proporciona uma experiência interativa que torna a compreensão dos conteúdos mais acessível, ao explorar recursos visuais e audiovisuais facilmente compartilháveis. Neste caso, o Padlet serviu como ferramenta de suporte à prática da oralidade, favorecendo a autonomia dos alunos ao se comunicarem em espanhol com mais segurança e espontaneidade.

Figura 1- Padlet

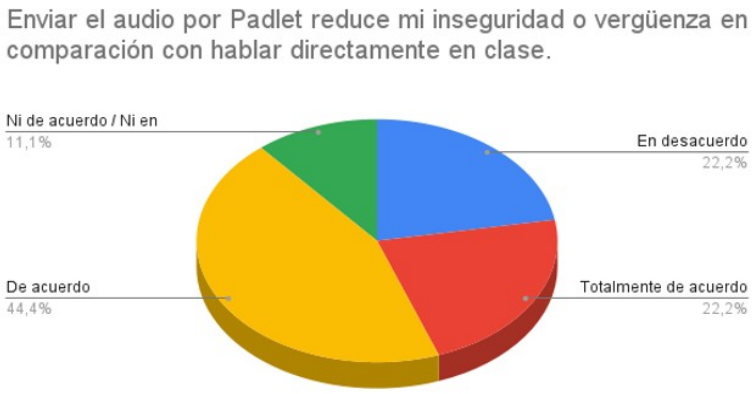


Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao analisar as respostas referentes ao uso do Padlet como recurso para gravações orais percebe-se que essa prática foi avaliada positivamente pelos alunos, quase 70% dos participantes concordam que gravar aos áudios na plataforma contribuiu para que se sentissem mais confiantes ao falar em espanhol. Esse resultado demonstra o papel positivo das tecnologias digitais no ensino da oralidade, Brisolara e Ribeiro (2024) salientam que, as ferramentas digitais, quando integradas de forma pedagógica, possibilitam ao aluno praticar a oralidade em um ambiente tranquilo e com menor exposição para reduzir a ansiedade comunicativa.

Ao observar os dados relacionados ao envio dos áudios pelo Padlet (gráfico 4) nota-se que a maioria dos estudantes avaliou de forma positiva essa prática como estratégia para reduzir a vergonha e a insegurança de falar espanhol diante da turma. A maioria dos participantes afirmaram sentir-se mais confortáveis ao enviar os áudios pela plataforma do que ao falar diretamente em sala de aula. O Padlet se mostrou não apenas uma ferramenta de apoio técnico, mas também emocional, permitindo que os alunos enfrentem gradualmente a timidez e adquiram maior confiança para falar o idioma em público.

Gráfico 4- Envio de áudio pelo Padlet.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Os dados apresentados neste gráfico confirmam a eficácia das atividades com gravação de áudio (gráfico 5), reconhecida pela maioria dos alunos como um recurso essencial para o avanço da expressão oral em língua espanhola, ao analisar o gráfico vemos que quase 90% dos estudantes consideram as atividades de gravação oral em espanhol, enquanto 10 % se mantiveram neutros e nenhum aluno discordou da afirmação. No caso dos estudantes de Língua Espanhola V, o uso das gravações não apenas auxiliou na prática da oralidade, mas também representou um avanço no aspecto emocional e motivacional, promovendo maior envolvimento com a disciplina e com o aprendizado do idioma. Essa percepção reforça que o uso de tecnologias como o Padlet pode se consolidar como uma estratégia didática essencial para cursos bilíngues que exigem domínio comunicativo.

Gráfico 5 - Eficácia das atividades de gravação de áudio.



Fonte: Dados da pesquisa (2025)

A pesquisa evidenciou que os(as) estudantes de Língua Espanhola V do curso de Secretariado Executivo Bilíngue enfrentam desafios significativos no desenvolvimento da oralidade, especialmente quanto à pronúncia, organização das ideias e domínio lexical, fatores que impactam diretamente a autoconfiança ao falar. A semelhança entre o português e o espanhol mostrou-se um obstáculo adicional, por gerar a falsa sensação de facilidade e o uso do portunhol. Por outro lado, constatou-se que as práticas em sala de aula e o uso do Padlet como ferramenta de apoio foram estratégias eficazes para reduzir a insegurança e fortalecer a fluência. As gravações de áudio contribuíram para a autoavaliação e a diminuição da ansiedade comunicativa, promovendo maior envolvimento com o idioma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Português para estrangeiros: interface com o espanhol. 2. ed. Campinas-SP: Pontes, 2001.

BENTES, Anna Christina. Oralidade, política e direitos humanos. In: ELIAS, Vanda Maria. Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita, leitura. São Paulo, Contexto, 2011.

BRUNO, Ivone Maria. O poder de influência do profissional de secretariado no processo decisório das organizações. 2006. 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/1190 Acesso em: 29 out. 2025.

BRISOLARA, L. B.; RIBEIRO, A. Materiais didáticos para ensino de oralidade em espanhol como língua estrangeira destinada a brasileiros. Revista Leia Escola, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.14580085 Acesso em 03 nov. 2025.

DELGADO RAMIREZ, Jorge Cristopher et al. Padlet como Herramienta de Difusión Digital en la investigación Formativa de Estudiantes Universitarios. **Revista Docentes 2.0,** Barquisimeto, v.14, n.2, p. 63-72, sep. 2022. Disponivel em https://ve.scielo.org/scielo.php?acript=sci_arttext&pid=S2665-66202200050063&lng=es&nrm=iso

FERNÁNDEZ, G. E.; MACIEL, A. S. La oralidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje del español como lengua extranjera: algunas reflexiones. Revista Linguagem & Ensino, v. 10, n. 2, p. 415-433, 15 mar. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.15210/rle.v10i2.15726 Acesso em: 04 nov. 2025.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; DIONISIO, Ângela Paiva. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SANTAMARÍA, B. Enrique. Enseñar la competencia fonética. Chapter: 1, Publisher: Berkeley: Portal Editions, pp.2-66, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/306058182_Ensenar_la_competencia_fonetica. Acesso em: 09 out. 2025.

SILVERIO PÉREZ, Tania. La pronunciación en la enseñanza de lenguas extranjeras. Rastros Rostros, [S. l.], v. 16, n. 30, 2014. DOI: 10.16925/ra.v16i30.818. Disponível em: https://revistas.ucc.edu.co/index.php/ra/article/view/818. Acesso em: 20 oct. 2025.

SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. M. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educação e Filosofia, Uberlândia, v. 31, n. 61, p. 21–44, 2017. DOI: 10.14393/REVEDFIL.issn.0102-6801.v31n61a2017-p21a44. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099. Acesso em: 27 out. 2025.